

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARCELO HENRIQUE PEREIRA GOMES SILVA

FATORES MOTIVACIONAIS QUE LEVAM ADULTOS A
PRATICAREM A CAPOEIRA

UBERLÂNDIA – MG

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARCELO HENRIQUE PEREIRA GOMES SILVA

FATORES MOTIVACIONAIS QUE LEVAM ADULTOS A
PRATICAREM A CAPOEIRA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Educação Física da FAEFI – Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, como requisito à obtenção do título de Bacharel e Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Marcus Vinicius Patente Alves

UBERLÂNDIA – MG

2018

FATORES MOTIVACIONAIS QUE LEVAM ADULTOS A PRATICAREM A CAPOEIRA

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da
FAEFI – Faculdade de Educação Física e Fisioterapia,
como requisito à obtenção do título de Bacharel e
Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Marcus Vinicius Patente Alves

Uberlândia, 29 de junho de 2018.

Prof. Me. Marcus Vinicius Patente Alves

Prof. Dr. Vagner Matias do Prado

Prof. Me. Daniel Gonçalves Cury

RESUMO

O presente estudo aborda os diferentes aspectos motivacionais que influenciam na adesão a capoeira. Os objetivos são identificar os benefícios desta prática e compreender os fatores motivacionais que levam os praticantes à vivência. Constituíram a amostra 26 sujeitos com idades entre 18 e 55 anos de ambos os sexos, praticantes de capoeira em 2 projetos sociais. A Escala de Motivos para a Prática de Exercício (EMPE) que classifica os fatores motivacionais em sete categorias foi utilizada para coleta. Na análise foram aplicados os testes Shapiro-Wilk, Friedman e comparações múltiplas, bem como os cálculos de Mediana, Média, Desvio Padrão, Valor Mínimo e Valor Máximo. Verificamos que as categorias saúde e status aparecem como a mais e menos relevante, respectivamente, para adesão a prática. Estes resultados podem fazer referência a dois aspectos: devido ao conhecimento dos benefícios da capoeira por parte de seus praticantes, e por se tratar de uma prática na qual a disputa de campeonatos não são o foco primordial.

Palavras chave: Capoeira, motivação, projetos sociais.

ABSTRACT

The present study approach the different motivational aspects that influence on adherence to capoeira. The objectives are to identify the benefits of this practice and to understand the motivational factor that lead practitioners to join. The sample consisted of 26 subjects between the ages of 18 and 55 of both sexes, capoeira practitioners in 2 social projects. The Exercise Practice Motive Scale (EMPE) that ranks the motivational factors in seven categories was used for collection. In the analysis, the Shapiro-Wilk, Friedman and multiple comparisons, as well as the Median, Mean, Standard Deviation, Minimum Value and Maximum Value calculations were applied. We verified that the health and status categories appear as the most and least relevant, respectively, for adherence to practice. These results may refer to two aspects: due to the knowledge of the benefits of capoeira by its practitioners, and because it is a practice in which the championship competition is not the primary focus.

Keywords: Capoeira, motivation, social projects.

Sumário

1.0- INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	5
2.0- ORIGENS DA CAPOEIRA	6
3.0- MOTIVAÇÃO E APRENDIZADO	7
4.0- OBJETIVOS.....	8
4.1- Objetivo Geral	8
4.1.1- Objetivos Específicos.....	9
5.0- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	9
5.1- Delineamento do estudo.....	9
5.2- Instituições e Participantes	10
5.3- Aplicação do instrumento	10
5.4- Instrumentos para geração de dados	11
5.5- Análise de dados	11
6.0- RESULTADOS	12
7.0- DISCUSSÃO.....	14
8.0- CONCLUSÃO	15
REFERÊNCIAS	15
ANEXO A	19
ANEXO B	21

1.0- INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A capoeira tem despertado o interesse da comunidade científica por ser uma atividade com desdobramentos em diversas áreas do conhecimento. No entanto, ainda são comuns professores de capoeira sem formação que ministram a mesma aula para crianças e adultos, prejudicando o interesse futuro das crianças por práticas esportivas, em razão da ocorrência de traumas físicos ou psicológicos (CACCIATORE; CARNEIRO; GARCIA; JUNIOR, 2010, p. 2).

Sua pertinência e relevância social estão no fato de as lutas, em específico a capoeira, oferecerem um “leque” de movimentos variados e, com isso, o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana (NEIRA, 2003). A sua prática tem se iniciado cada vez mais precocemente, atingindo as crianças na sua mais tenra idade (MORAES; RAMOS; REIS, 2006).

A história da capoeira foi marcada por perseguições policiais, prisões, racismo e outras formas de controle social que os agentes dessa prática cultural experimentaram em sua relação com o Estado brasileiro (OLIVEIRA, 2009, p. 40). Mesmo nos dias de hoje ainda sofre com o preconceito de certas camadas da sociedade. É importante ter claramente na visão da sociedade, os benefícios da prática da capoeira e como realmente essa manifestação se realiza, para que estes sejam motivos para que iniciem a sua prática.

A relação entre aprendizagem e motivação, segundo Magill (1984), é recíproca: um aluno pode aprender em consequência de sua motivação ou se motivar a partir da possibilidade de aprender mais. A motivação é importante para a compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, devido ao seu papel na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento.

O estudo sobre como os fatores motivacionais levam adolescentes e crianças a se envolverem na prática de esportes pode ser útil para a elaboração de treinos estratégicos, contribuindo no processo de ensino-aprendizagem, já que a aprendizagem e a motivação são processos interdependentes no homem. O conhecimento sobre elementos motivadores auxilia em planejamentos mais direcionados ao interesse do praticante, aumentando a probabilidade de permanência na prática da atividade esportiva (BERLEZE; VIEIRA; KREBS, 2002).

O ensino da capoeira é um rico processo pedagógico que valoriza uma educação libertadora e consciente. Durante o seu ensino são discutidos elementos históricos dessa manifestação cultural que a caracterizam enquanto luta pela libertação, enquanto símbolo de resistência contra vários tipos de dominação, e também enquanto espaço para o exercício da

cidadania, de construção da identidade, auto-estima e autonomia por parte de seus praticantes. (CASTRO JUNIOR, ABIB, SANTANA SOBRINHO, 2000).

O professor precisa organizar situações as quais possibilitem o desenvolvimento de capacidades cognitivas, em um ambiente acolhedor e lúdico, para que permita também o desenvolvimento físico e psicológico através de novas experiências como a capoeira e do respeito ao nível de conhecimento e do tempo de aprendizagem de cada um, na busca pelo seu crescimento integral (PESSOA, 2011, p 23).

Com isso, o problema investigativo deste estudo é: Quais motivos levam uma pessoa a praticar a capoeira? Mais especificamente: Quais são os fatores motivacionais mais importantes para um praticante de capoeira.

2.0- ORIGENS DA CAPOEIRA

Há diversas hipóteses despertando várias interpretações e discursos, tendenciosos ou não, de diferentes grupos, gerando algumas vezes mitos, meias verdades e controvérsias. Na maioria das vezes, tais discursos tentam fortalecer os interesses e a sustentação de uma criação apaixonada ou idealizada por determinados grupos com interesses próprios (VIEIRA; ASSUNÇÃO, 1998).

Uma das vertentes mais apresentadas é que os negros chegaram ao Brasil, depois de passarem dias empilhados em navios negreiros, trazendo como única bagagem suas tradições culturais e religiosas. Nas palavras de Menezes (1976, p. 1), "... o negro trouxe consigo suas danças e lutas guerreiras que de muita valia veio a se tornar para os escravos fugitivos". Na África, mais precisamente na região de Angola, os negros lutavam com cabeçadas e pontapés nas chamadas "luta das zebras", disputando as meninas das suas tribos com a finalidade de torna-las suas esposas.

A capoeira surgiu entre os escravos como um grito de liberdade e como forma de resistência. Seus golpes quase acrobáticos e com aspecto de dança muito contribuiu para enganar os senhores de engenho, que permitiam a prática, julgando-a como uma brincadeira dos escravos. Segundo Areias (1983), "dança, por sua vez, representada pela ginga, servia para disfarçar a luta dando-lhe um caráter lúdico e inofensivo" (p. 23-4).

A capoeira é uma prática corporal composta de uma enorme variedade de habilidades e técnicas, que exigem dos praticantes o desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades psicológicas, que precisam ser desenvolvidas (FALCÃO, 1996). Ela se baseia em movimentos corporais que envolvem balançar, saltar, e equilibrar-se, exigindo o domínio dos

movimentos fundamentais: correr, saltar, caminhar, equilibrar-se, entre outros (ZULU, 1995). A única originalmente brasileira e fundamentada em nossas tradições culturais, diferenciada de outras artes marciais pela presença do ritmo, dando a cada golpe e movimento uma beleza única. (SOARES, JULIO; 2011).

O professor precisa organizar situações as quais possibilitem o desenvolvimento de capacidades cognitivas, em um ambiente acolhedor e lúdico, para que permita também o desenvolvimento físico e psicológico através de novas experiências como a capoeira e do respeito ao nível de conhecimento e do tempo de aprendizagem de cada um, na busca pelo seu crescimento integral (PESSOA, 2011, p 23).

3.0- MOTIVAÇÃO E APRENDIZADO

Segundo Isler (2002, *apud* ROCHA, 2012), o motivo é a mola propulsora responsável pelo início e manutenção de qualquer atividade executada pelo ser humano.

Motivo ou motivação, de acordo com Davidoff (2001) *apud* Paim e Pereira (2004), refere-se a um estado interno que resulta de uma necessidade, e ativa ou desperta um comportamento usualmente dirigido ao cumprimento da necessidade ativante. Para Magill (2001) motivo é definido como alguma força interior, impulso, intenção, etc., que leva uma pessoa a fazer algo ou agir de uma certa forma.

A palavra motivação indica as causas ou motivos que produzem determinado comportamento, seja ele qual for. A motivação é energia ou força que movimenta o comportamento e que tem três propriedades – Direção [...], Intensidade [...] e permanência [...] (MAXIMIANO, 2010, p.250).

Assim, qualquer discussão sobre motivação implica em investigar os motivos que influenciam um determinado comportamento, levando em consideração que todo o comportamento é motivado, e impulsionado por motivos.

A motivação, é um processo psicológico básico que auxilia na compreensão das diferentes ações e escolhas individuais, é um dos fatores determinantes do modo como uma pessoa se comporta (Schultz e Schultz, 2002 *apud* Gonçalves; Alchieri, 2010). Pressupõe-se que na relação ensino-aprendizagem, em qualquer ambiente, conteúdo ou momento, a motivação é tida como um dos elementos centrais para a canalização das informações percebidas na direção do comportamento (PAIM, 2001).

De acordo com Samulski (2002), o estudo da motivação busca compreender porquê uma pessoa, em determinado tempo, escolhe uma determinada forma de comportamento e a realiza com determinada intensidade e persistência, já que a motivação para a prática

esportiva depende da interação entre a personalidade (expectativas, motivos, necessidades, interesses) e fatores do meio ambiente, como facilidade, tarefas atraentes, desafios e influências sociais. Esses mesmos fatores, no decorrer da vida, mudam de importância de acordo com as necessidades e oportunidades de cada sujeito.

Compreender as razões pelas quais os jovens estão interessados e engajados nas diferentes modalidades de artes marciais praticadas e entender quais são os fatores motivacionais que levam as pessoas à prática, passa a ser uma ferramenta eficiente para traçar o perfil dos praticantes. Por essas razões, torna-se importante conhecer os motivos que levam à prática da capoeira.

Um aluno motivado mostra-se ativamente envolvido no processo de aprendizagem, não apenas desafiando seus limites em tarefas complexas, mas também buscando desenvolver novas habilidades de compreensão e de domínio (GUIMARÃES, 2004). A motivação torna-se fundamental para os jovens atletas seguirem as instruções dos treinadores e para que a prática diária de treino se torne um hábito (RYAN e DECI, 2000 apud CABRAL e NEGREIROS).

A motivação também pode ser classificada em intrínseca e extrínseca. As motivações intrínsecas são aquelas que satisfazem o sujeito pela própria participação na atividade dividindo-se em motivação pelo ego (superação pessoal) e pelo prazer da tarefa. As pessoas motivadas intrinsecamente visam à competência, domínio da tarefa, competição, ação, diversão e aquisição de habilidades, e seu nível de expectativa costuma se elevar regularmente. As motivações extrínsecas são recompensas ou punições advindas de outras pessoas. Como exemplos de recompensas, podemos citar elogios, aplausos, prêmios, troféus, medalhas, dinheiro, viagens, notas e bolsas escolares. Como punições, é possível citar a privação de privilégios, críticas, ridicularizações, vaias, exercícios e trabalhos extras, descontos salariais. Em termos de classificação, a motivação extrínseca se divide em recompensas e avaliação social. Segundo estudos, os motivos intrínsecos predominam sobre os extrínsecos entre crianças e jovens no que se refere à prática esportiva. (FRANCO, 2000 apud BARROSO, 2007, p. 23).

4.0- OBJETIVOS

4.1- Objetivo Geral

Analisar os fatores motivacionais de praticantes de capoeira de dois projetos sociais desenvolvido no município de Uberlândia-MG a partir da Escala de Motivos para Prática Esportiva (EMPE). (BARROSO, 2007)

4.1.1- Objetivos Específicos

- Identificar e Compreender os fatores motivacionais que levam os praticantes à vivência.

5.0- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5.1- Delineamento do estudo

A pesquisa realizada é de abordagem quantitativa. De natureza descritiva, pautada no procedimento de pesquisa. Esclarece Fonseca (2002, p. 20) que a pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis.

Diehl (2004) apresenta um esboço acerca desta estratégia:

A pesquisa quantitativa é caracterizada pelo uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando-se técnicas estatísticas, objetivando resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança.

De modo geral quantitativa é passível de ser medida em escala numérica e qualitativa não. (ROSENTAL; FRÉMONTIER-MURPHY, 2001 apud DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008).

Richardson (1989) expõe que este método é frequentemente aplicado nos estudos descritivos, os quais propõem investigar “o que é”, ou seja, a descobrir as características de um fenômeno como tal. Também, entre os tipos de estudos quantitativos pode-se citar os de correlação de variáveis ou descritivos (os quais por meio de técnicas estatísticas procuram explicar seu grau de relação e o modo como estão operando) (DIEHL, 2004)

5.2- Instituições e Participantes

A pesquisa será desenvolvida junto aos projetos *Capoeira em Ação* e *Capoeirança*. As aulas de capoeira são ofertadas em centros comunitários de dois bairros localizados no município de Uberlândia-MG.

As aulas no *Projeto Capoeira em Ação* são realizadas nas segundas, quartas e sextas-feiras, sendo a turma infantil das 18:30 as 19:30 e a turma juvenil adulto 19:30 as 20:30, o responsável pelas aulas no centro comunitário do bairro Granada é o Professor Moacir, recebem apoio político, no que diz respeito a manutenção do local, fabricação de uniformes e apoio financeiro para realização de eventos. No *Projeto Capoeirança* as aulas são realizadas as segundas, quartas e sextas-feiras também, sendo a turma infantil das 19:00 as 20:00 e a turma adulta das 20:00 as 21:00, o responsável pela turma é o Atan, e atualmente não recebe apoio de ninguém, o local das aulas é no Centro de Informação e Referência da Cultura Negra: Casa de Cultura Graça do Aché.

O projeto *Capoeira e Ação* atende uma média de 150 pessoas hoje, que variam entre 4 a 50 anos, dentre eles homens, mulheres, crianças, jovens, adultos e idosos. O projeto *Capoeirança* atende uma média de 100 pessoas hoje, que variam de 6 a 63 anos. Os sujeitos convidados a participar da pesquisa constituem-se por uma população adulta, praticantes de capoeira e participantes dos projetos sociais contemplados no estudo.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de ética e pesquisa em seres humanos (CEP). É um órgão institucional e tem a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética de pesquisas a serem desenvolvidas na instituição, de modo a proteger a integridade e os direitos dos voluntários participantes nessas pesquisas. Integra o sistema CONEP-CEP, que tem um papel importante no controle social das pesquisas com seres humanos.

5.3- Aplicação do instrumento

Para a coleta dos dados nos locais escolhidos, primeiramente foi feito contato com professores de capoeira e coordenadores dos projetos e visita para apresentar a pesquisa. Posteriormente a coleta foi realizada no próprio local de treino, antes do início das aulas de capoeira, sendo que cada aluno era convidado a preencher o termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo A), após preencher o termo, foi entregue o questionário individualmente para que possa ser respondido, com o pesquisador estando presente para esclarecer possíveis dúvidas. Todos os participantes foram esclarecidos sobre a coleta e sua importância e o pesquisador acompanhou todas os praticantes durante o preenchimento da pesquisa.

O pesquisador também informou que não havia tempo para preenchimento do questionário, e se algum voluntário se sentir com vontade de desistir, poderia fazê-lo em qualquer momento, sem justificativa.

5.4- Instrumentos para geração de dados

Para aquisição dos dados relacionados aos motivos para a prática esportiva foi utilizada a "Escala de Motivos para Prática Esportiva" – EMPE (ANEXO B), a qual foi validada por Barroso (2007) para população brasileira e é composta por 33 itens.

Como a medida foi feita em uma escala nominal, foram estabelecidos os seguintes critérios: "nada importante" (para o nível zero), "pouco importante" (para os níveis 1,2 e 3), "importante" (para os níveis 4,5 e 6), "muito importante" (para os níveis 7,8 e 9), e "totalmente importante" (para o nível 10). Posteriormente, as questões foram agrupadas em 7 categorias motivacionais, assim denominados: status, condicionamento físico, energia, contexto, técnica, afiliação e saúde.

Fatores/Categorias Motivacionais:

Fator 1 (status): itens 3, 13, 15, 21, 23, 27 e 30;

Fator 2 (condicionamento físico): itens 6, 16 e 26;

Fator 3 (energia): itens 4, 7, 14, 17, 18 e 31;

Fator 4 (contexto): itens 5, 9, 20, 29 e 33;

Fator 5 (técnica): itens 1, 10, 25 e 28;

Fator 6 (afiliação): itens 2, 8, 12, 19 e 24;

Fator 7 (saúde): itens 11, 22 e 32.

Para agrupar em categorias foi realizado uma análise fatorial com rotação varimax: validade do constructo; alfa de cronbach: consistência interna de cada categoria; fidedignidade: teste de correlação intraclasse. O Processo de categorização de itens de instrumentos de acordo com referencial teórico relacionado com a estatística.

5.5- Análise de dados

A análise descritiva dos dados se deu através do cálculo da Mediana, Média, Desvio Padrão, Valor Mínimo e Valor Máximo, das sete categorias de motivação. A normalidade dos dados foi avaliada através do teste de Shapiro-Wilk. Como as variáveis não apresentaram distribuição normal foi utilizado o teste não-paramétrico de Friedman, para comparação entre

fatores motivacionais foi utilizado o teste de comparações múltiplas. As análises estatísticas foram realizadas no *software* SPSS 21.0. O nível de significância adotado foi de 5% ($p \leq 0,05$).

6.0- RESULTADOS

Conforme exposto na tabela 1 que seguem abaixo, apresenta-se a descrição da amostra. Participaram da pesquisa um total de 26 praticantes de capoeira, sendo destes 10 mulheres e 16 homens.

Tabela 1 -Distribuição dos participantes

	Frequência	Percentual
Homens	16	61,5
Mulheres	10	38,5
Total	26	100

Os fatores que, segundo a média, mais motivaram os atletas foram, pela ordem: Saúde ($9,31 \pm 1,4$) Condicionamento Físico ($9,22 \pm 1,49$), Aperfeiçoamento técnico ($9,19 \pm 1,65$), Liberação de energia ($8,06 \pm 2,37$), Afiliação ($7,62 \pm 2,62$), Contexto ($6,32 \pm 3,52$) e Status ($5,61 \pm 3,04$), também podemos observar que apenas os 3 fatores menos importantes, foram os que tiveram valor mínimo de zero (nada importante), esses dados podem ser melhor visualizados na tabela 2.

Tabela 2 – Média, Desvio Padrão, Mediana, Valor Mínimo e Valor Máximo dos Fatores Motivacionais dos Participantes do Estudo (n=26).

	<i>Fatores Motivacionais</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>Mediana</i>	<i>Valor Mínimo</i>	<i>Valor Máximo</i>
1	Status	5,61	3,04	5	0	10
2	Condicionamento Físico	9,22	1,49	10	1	10
3	Liberação de Energia	8,06	2,37	9	2	10
4	Contexto	6,32	3,52	6,5	0	10
5	Aperfeiçoamento Técnico	9,19	1,65	10	1	10
6	Afiliação	7,62	2,62	9	0	10
7	Saúde	9,31	1,44	10	2	10

O teste de comparações múltiplas (tabela 3), foi realizado para verificar se há diferença entre as categorias. Mostrou que os escores do Status diferem de Energia, Afiliação, Condicionamento, Saúde, Técnica ($p < 0,05$), porém não difere de Contexto. Também mostrou que os escores de Contexto diferem de Afiliação, Condicionamento, Saúde e Técnica para um

($p < 0,05$), entretanto não difere de Energia. O teste apresenta também que os escores de Energia diferem de Condicionamento, Saúde e Técnica utilizando um ($p < 0,05$), porém esta categoria não difere de Afiliação. Na categoria Afiliação o teste mostrou que seus escores se diferem de Saúde e Técnica com valor de p de ($p < 0,05$), porém não se diferem de Condicionamento. Os escores de Condicionamento diferem de Técnica e Saúde, e este último difere de técnica.

Tabela 3 – Teste de comparações múltiplas das categorias do EMPE.

<i>Amostra 1-Amostra 2</i>	<i>Estatística do teste</i>	<i>Erro Padrão</i>	<i>Estatística de teste padrão</i>	<i>Sig.</i>	<i>Sig. Aj.</i>
<i>Status-Contexto</i>	-,532	,346	-1,538	,124	1,000
<i>Status-Energia</i>	-1,250	,346	-3,614	,000	,006
<i>Status-Afiliação</i>	-1,744	,346	-5,040	,000	,000
<i>Status-Condicionamento</i>	-2,686	,346	-7,765	,000	,000
<i>Status-Saúde</i>	-2,840	,346	-8,209	,000	,000
<i>Status-Técnica</i>	-2,974	,346	-8,598	,000	,000
<i>Contexto-Energia</i>	,718	,346	2,075	,038	,797
<i>Contexto-Afiliação</i>	-1,212	,346	-3,502	,000	,010
<i>Contexto-Condicionamento</i>	2,154	,346	6,226	,000	,000
<i>Contexto-Saúde</i>	-2,308	,346	-6,671	,000	,000
<i>Contexto-Técnica</i>	-2,442	,346	-7,060	,000	,000
<i>Energia-Afiliação</i>	-,494	,346	-1,427	,154	1,000
<i>Energia-Condicionamento</i>	1,436	,346	4,151	,000	,001
<i>Energia-Saúde</i>	-1,590	,346	-4,596	,000	,000
<i>Energia-Técnica</i>	-1,724		-4,985	,000	,000
<i>Afiliação-Condicionamento</i>	,942	,346	2,724	,006	,135
<i>Afiliação-Saúde</i>	-1,096	,346	-3,169	,002	,032
<i>Afiliação-Técnica</i>	1,231	,346	3,558	,000	,008
<i>Condicionamento-Saúde</i>	-,154	,346	-,445	,657	1,000
<i>Condicionamento-Técnica</i>	-,288	,346	-,834	,404	1,000
<i>Saúde-Técnica</i>	,135	,346	,389	,697	1,000

Cada fileira testa a hipótese nula de que as distribuições de Amostra 1 e Amostra 2 são a mesma. Significância assintótica (teste de 2 lados) são exibidas. O nível de significância adotado é de ,05.

7.0- DISCUSSÃO

Dentre as categorias pesquisadas, a categoria saúde teve o maior grau de importância, isto é interessante, pois mostra a preocupação geral com a condição de saúde em contradição com o sedentarismo. Confirmando o artigo de Nacif e Moraes (2009), no seu trabalho intitulado fatores motivacionais para a prática da capoeira, onde mostrou a categoria Saúde é também um dos principais fatores motivacionais que estimula a pratica da capoeira. Stotz (2012) em seu estudo sobre “Fatores motivacionais da prática de corrida numa ciclovia”, observou que o fator “Saúde” obteve a média 9,6, seguido pelo “Condicionamento Físico” com 9,2, “Técnica” com 8,6, “Energia” com 8,3, “Afiliação” com 7,5, “Contexto” com 7,0 e “Status” com 5,1.

O estudo de Nazário e Nobre (2011) com 47 triatletas do sexo masculino, com faixa etária compreendida entre 18 e 49 anos, destacou os fatores motivacionais saúde (8,4), condicionamento físico (8,3) e a técnica (8,1) corroborando com os nossos resultados Saúde (9,31), condicionamento físico (9,22) técnica (9,19). Os resultados obtidos na presente pesquisa, estão no mesmo padrão obtidos por outros pesquisadores como Scalon, Becker Junior e Brauner (1999), que relataram que os jovens entre 10 e 17 anos se preocupam com a saúde e buscam no esporte uma forma de obter um hábito saudável.

Silva et al. (2009) apresentaram os resultados obtidos em sua pesquisa sobre motivação, e indicaram que fatores como saúde, condicionamento físico e aperfeiçoamento técnico fazem parte dos motivos mais importantes para os praticantes de uma modalidade esportiva. Apenas ressaltam que estes resultados podem ser relativos, porque devem considerar o tipo de prática e os objetivos do participante, indicando que praticantes de modalidades com fins competitivos valorizam o aperfeiçoamento técnico, enquanto aqueles considerados não atletas são mais motivados por questões de saúde e condicionamento físico.

Assim, os autores acreditam que a prática esportiva sem fins competitivos pouco tem a ver com pretensões relacionadas ao reconhecimento ou prestígio perante as outras pessoas. Este resultado corrobora com nosso estudo que mostrou o fator *status* ($\pm 5,61$, DP 3,04) o fator menos importante para os praticantes de capoeira.

8.0- CONCLUSÃO

O presente estudo teve por identificar e compreender os fatores motivacionais que levam adultos à participarem capoeira em projetos sociais. Acredita-se ser de grande importância o conhecimento dos motivos que levam os indivíduos a praticarem a capoeira, pois através deste conhecimento pode-se contribuir para mantê-los por mais tempo dentro da modalidade, e assim, aumentar o número de praticantes. Professores e técnicos podem aumentar o tempo de prática dos alunos ao identificar suas motivações e com estas respostas fazer com que eles se mantenham mais determinados, felizes e assíduos na capoeira.

Portanto, pode-se concluir na presente pesquisa que, para os sujeitos estudados, os fatores relacionados à saúde foram mais significativos, seguidos daqueles ligados à condicionamento físico e aperfeiçoamento técnico. A preferência pela categoria saúde pode ser explicada pelo conhecimento por parte dos praticantes de informações sobre os benefícios da capoeira, relacionadas a uma melhor qualidade de vida. A resposta menos escolhida foi de fatores ligados à Status. Especula-se que isso tenha ocorrido por se tratar de uma prática na qual a disputa de campeonatos não são o foco primordial e também pelo caráter histórico-cultural que a capoeira traz consigo.

Com base nesses dados, os professores de capoeira, terão subsídios para organizar e planejar aulas e ou treinamentos esportivos que contemplem o interesse do aluno. Ao professor cabe a tarefa de oportunizar uma prática coerente com as diversas características de seus alunos como os aspectos físicos, psicológicos e vivências anteriores. Isto irá proporcionar ao professor uma maior aproximação de seus alunos, tornando-os mais motivados, bem como irá norteá-lo para uma melhor sistematização de seus treinos melhorando a qualidade dos mesmos.

9.0- REFERÊNCIAS

AREIAS, Almir das. **O que é Capoeira**. São Paulo: Brasiliense. (1983).

BARROSO, M. L. C. **Validação do *Participation Motivation Questionnaire* Adaptado para Determinar Motivos de Prática Esportiva de Adultos Jovens Brasileiros**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis/SC, 2007.

BERLEZE, A.; VIEIRA, L. F.; KREBS, R. J. **Motivos que levam crianças para a prática de atividades motoras na escola**. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v.13, n.1, p. 99-107, 2002. Disponível em:

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3757>. Acesso em: 28 Set. 2017.

CABRAL, G de M.; NEGREIROS, A, A. **Fatores motivacionais na prática esportiva**. Instituto Federal do Tocantins – MT, 2014.

CACCIATORE, R. D., CARNEIRO, N. H., & GARCIA JUNIOR, J. R. **Aprendizagem da capoeira e desenvolvimento das capacidades físicas de Pré-Escolares por meio do lúdico**. Colloquium Vitae, 2010, p. 09.

CASTRO JUNIOR, L. V de; ABIB, P.R J, e SANTANA SOBRINHO, J. Capoeira e os Diversos Aprendizados no Espaço Escolar, **Motrivência**, Ano XI, nº 14, maio 2000.

DALFOVO, M.S.; LANA, R.A.; SILVEIRA, A. Métodos Quantitativos E Qualitativos: Um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.

DIEHL, A. A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FALCÃO, J. L. C. **A escolarização da Capoeira**. Brasília/DF. ASEFE, Royal Court . 1996.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GONCALVES, M. P; ALCHIERI, J. C. Motivação à prática de atividades físicas: um estudo com praticantes não-atletas. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 15, n. 1, p. 125-134, Apr. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712010000100013&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 20 de Jan 2018.

GUIMARÃES, S. O. **Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação**, 2004.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

_____. **Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações**. 5 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana a revolução digital**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENEZES, A, C. **O Estudo da Capoeira**. Rio de Janeiro, (1976).

MORAES, A.J.P.; RAMOS, M.; REIS, M.R. **A atuação dos profissionais de educação física de Caçador/SC nas lutas no ambiente escolar. Ênfase na capoeira**. Monografia de graduação em educação física. Caçador/SC. 2006.

NACIF, C.: MORAES, J. M. Fatores motivacionais para a prática da capoeira. **Rev. EFDesportes**, v. 135, 2009. Disponível em < <http://www.efdeportes.com/efd135/fatores-motivacionais-para-a-pratica-dacapoeira.htm>>. Acesso em 17 Mar. de 2018.

NAZÁRIO B, NOBRE M. Motivos de prática do triatlo: um estudo com atletas de Santa Catarina. **Caderno de Educação Física**. 2011.

NEIRA, M.G. Educação Física: **Desenvolvendo Competências**. São Paulo. Phorte. 2003.

OLIVEIRA, J. P. de. **Capoeira, identidade e gênero**: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil. - Salvador: EDUFBA, 2009.

PAIM, M. C. C.; PEREIRA, E. F. Fatores motivacionais para a prática de capoeira na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 10, n. 3, p. 159-166, 2004.

PESSOA, C.J.F. **Capoeira**: um diálogo de corpos e de aprendizagens na educação infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2011.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

ROCHA, A. A. **Motivação à prática regular de atividade física: um estudo com praticantes de ginástica laboral**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. Barueri: Manole, 2002.

SCALON, R. M.; BECKER, J. R. B.; BRAUNER, M. R. G. Fatores motivacionais que influencia na aderência dos programas de iniciação desportiva pela criança. **Revista Perfil**. Ano 3. nº. 3, p.51 -61. 1999.

SILVA G. A. **A motivação para a prática de Jiu-Jitsu na região de Florianópolis**. [Monografia (Conclusão de Curso)]: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2008.

SILVA, G. P. et al. Motivos que determinam a prática da natação em adultos. Rev. **EFD esportes**, v. 137, 2009. Disponível em < <http://www.efdeportes.com/efd137/pratica-da-natacao-em-adultos.htm>>. Acesso em 24 Mar. de 2018.

SOARES, E. B e JULIO, M das G. A Inserção da Capoeira no Currículo Escolar. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Bueno Aires – ano 16 – nº 156 – maio 2011. Disponível em:< <http://www.efdeportes.com/efd156/a-insercao-da-capoeira-no-curriculo-escolar.htm>> acessado em: 20 de março de 2018.

STOTZ, N. P. **Fatores motivacionais da prática de corrida numa ciclovia**. 2012. 47f. Tese de conclusão de curso – Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2012.

VIEIRA, L.R.; ASSUNÇÃO, M.R. **Mitos, controvérsias e fatos**: construindo a história da capoeira. Estudos Afro-Asiáticos, Rio de Janeiro, v. 34, p.81-121, 1998.

ZULU Mestre, **Idiopráxis de Capoeira**. Brasília, "o autor", 1995.

ANEXOS

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: Fatores motivacionais que levam jovens e adultos a praticarem capoeira.

Nome do Pesquisador: Marcelo Henrique Pereira Gomes Silva

Nome do Orientador: Prof. Me. Marcus Vinicius Patentes Alves

Nome do Co-orientador: Prof. Dr. Vagner Matias do Prado

1. Natureza da pesquisa: a (o) sra (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade analisar os fatores motivacionais que os levam a praticarem a capoeira

2. Participantes da pesquisa: os participantes são todos maiores de idade, e participantes do projeto Capoeira em Ação e Capoeirança, no total serão convidados quarenta voluntários, sendo esperado vinte de cada projeto. As (Os) sra (sr) foram escolhidos por obterem as características necessárias para a inclusão do mesmo na pesquisa (Por praticar capoeira no Projeto Social).

3. Envolvimento na pesquisa: ao participar deste estudo a (o) sra. (sr.) permitirá que os (as) pesquisadores (as) acima publiquem os dados obtidos a partir da realização da pesquisa via instrumentos como: Aplicação de questionário. A (o) sra. (sr.) tem liberdade de se recusar a permitir que seu caso seja publicado e ainda se recusar a continuar participando até que o trabalho seja publicado, sem qualquer prejuízo para a (o) sra. (sr.). Se necessário, poderá pedir esclarecimentos através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa, que é o órgão que avalia se não há problemas na realização de uma pesquisa com seres humanos.

4. Riscos e desconforto: a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. O (a) sr. (sra.) não será submetido a nenhum risco ou desconforto durante a pesquisa, pois apenas será respondido um questionário qualitativo. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Esta pesquisa não oferece riscos à sua dignidade.

5. Confidencialidade: todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores e o orientador terão conhecimento dos dados.

6. Benefícios: ao participar desta pesquisa a (o) sra. (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo possibilite gerar informações importantes que possibilitem saber os fatores que influenciam na escolha de uma prática como a capoeira. O conhecimento que será produzido a partir desta contribuirá para a ampliação de conhecimento da literatura científica, onde pesquisador se compromete a divulgar o (s) caso (s) no mesmo.

7. Pagamento: a (o) sra. (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir o andamento da pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a divulgação dos dados da pesquisa.

Obs.: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, _____,
de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento na divulgação de meu caso clínico.

Assinatura do Participante da Pesquisa e RG

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Orientador

Pesquisadores: Marcelo Henrique Pereira Gomes Silva. Telefone: (34) 99164-1044

Orientador: Prof. Me. Marcus Vinicius Patente Alves. Telefone: (34) 99976-5677

Co-orientador: Prof. Dr. Vagner Matias do Prado (34) 99178-3135

ANEXO B

ESCALA SOBRE MOTIVOS PARA PRÁTICA ESPORTIVA (EMPE)

“Participation Motivation Questionnaire (PMQ)”

D. GILL; J. GROSS & S. HUDDLESTON

Validada no Brasil por Mario Luiz C. Barroso & Ruy Jornada Krebs (2007)

(CEFID/UDESC - Laboratório de Desenvolvimento e Aprendizagem Motora)

Abaixo temos alguns motivos que fazem com que as pessoas pratiquem a capoeira. Leia cada item com atenção e, por favor, marque com um “X” em cima do número sobre o quanto cada um deles é importante para **você** praticar sua modalidade **HOJE**.

	Nada Importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Totalmente Importante
1. Eu quero melhorar minha técnica	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
2. Eu quero estar com meus amigos	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
3. Eu gosto de vencer	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
4. Eu preciso liberar energia	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
5. Eu gosto de viajar	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
6. Eu quero ficar em forma	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
7. Eu gosto de sentir emoções fortes	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
8. Eu gosto de trabalhar em equipe	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
9. Meus pais e/ou amigos querem que eu jogue	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
10. Eu quero aprender novas técnicas	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
11. Eu quero manter a saúde	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
12. Eu gosto de fazer novas amizades	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
13. Eu prefiro fazer algo em que sou bom	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
14. Eu preciso liberar tensão	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
15. Eu gosto de ganhar prêmios	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
16. Eu gosto de fazer exercícios	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
17. Eu gosto de ter algo para fazer	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
18. Eu gosto de estar fisicamente ativo	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
19. Eu gosto do espírito de equipe	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
20. Eu gosto de sair de casa	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
21. Eu gosto de competir	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
22. Eu quero adquirir hábitos saudáveis	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
23. Eu gosto de me sentir importante	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
24. Eu gosto de fazer parte de uma equipe	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
25. Eu quero superar meus limites	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
26. Eu quero estar em forma	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
27. Eu quero me destacar socialmente	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
28. Eu gosto de desafios	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
29. Eu gosto dos técnicos e/ou professores	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
30. Eu quero ganhar status ou ser reconhecido	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
31. Eu gosto de me divertir	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
32. Eu quero melhorar ainda mais minha saúde	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
33. Eu gosto de usar instalações e equipamentos esportivos	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10